

EXTRA-CLASSE

FOTOS: ANA PAULA NOGUEIRA



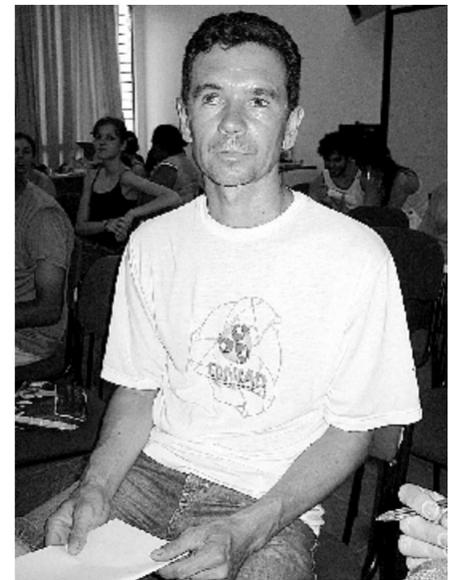
Na véspera das provas do vestibular alunos tiveram aulas de revisão

Oportunidade para educandos, experiência para educadores

As aulas, em qualquer um dos cursos pré-vestibulares são ministradas, em sua maioria, por acadêmicos. Por isso, tanto “professores” como “alunos” estão em sala de aula para aprender. Raquel Goulart, acadêmica do 2º semestre do curso de Letras da UFSM é educadora do Práxis e diz que a oportunidade de dar aulas no curso é uma experiência muito boa para quem está iniciando. Ela conta que a maior dificuldade está na diversidade das turmas, onde as idades variam de 16 a 50 anos. “É difícil tu partir de onde cada um parou, mas tivemos um grande progresso”, comemora.

A igualdade é outra característica que aproxima educandos e educadores. Rafael Lameira, coordenador do Práxis, esclarece que a coordenação se propõe a executar as deliberações do grupo e que nenhuma decisão é tomada sem passar por assembléia geral. “Somos um projeto de educação popular, nos propomos a pesquisar, debater e construir isso, que seria uma alternativa de educação frente à educação hegemônica que temos hoje”, destaca.

Ainda que com muitas conquistas em 2005, as dificuldades persistem: “Todos os movimentos sociais que se propõem a construir alguma coisa diferente acabam esbarrando em muitas dificuldades, mas é batalhando que vamos superar isso, pois o Práxis não existe enquanto um projeto em si. Ele só acontece se todos participarem”, desabafa Lameira.



Determinação levou Cleder a dupla aprovação: no vestibular da UFSM e no Prouni

Curso pré-vestibular também existe para quem não pode pagar

Alternativa e Práxis, duas palavras sugestivas. A primeira expressa exatamente sua finalidade, ser uma opção; a segunda está relacionada à ação. Esses foram os nomes escolhidos para identificar dois cursinhos pré-vestibulares gratuitos que há pelo menos cinco anos se tornaram a esperança de pessoas de baixa renda ingressarem na universidade.

O Práxis se constitui de uma organização de estudantes que tem por objetivo democratizar o acesso à universidade pública. A proposta do Alternativa não é diferente. Mesmo assim eles estão alicerçados em bases distintas: o Práxis é ligado ao curso de História da UFSM e ao Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH), já o Alternativa é vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da universidade.

Diferenças à parte, os objetivos estão sendo buscados e alcançados. O exemplo vem de Cleder Blanco, educando do Práxis. Mecânico, 37 anos, pai de duas filhas, ele conta que ficou 16 anos sem estudar e, que, pelo incentivo de amigos retomou os estudos. Blanco partiu do primeiro grau incompleto e chegou até a sua aprovação no vestibular da UFSM deste ano para Letras-Espanhol e no Prouni para o curso de Geografia no Centro Universitário Franciscano (UNIFRA). Agora pode escolher. Feliz com a dupla aprovação,

ele divide sua vitória com o Práxis: “a gratuidade é fundamental, foi a única forma que encontrei de fazer um cursinho”, comemora.

Por ser um curso destinado à camada de baixa renda, o principal critério de seleção é o sócio-econômico. Para isso é preciso comprovante de renda do inscrito e dos pais, além de contas básicas como água e luz. Este ano foram oferecidas 80 vagas, divididas em duas turmas de 40 alunos, mas a procura foi bem superior, cerca de 600 pessoas se inscreveram no Práxis. No Alternativa a procura também é grande, mas o número de vagas é maior, são 160 vagas distribuídas em quatro turmas.

Com a ampliação de seu espaço físico, graças a conquista de todo o 4º andar do Antigo Hospital Universitário no centro, o Práxis pretende aumentar o número de educandos este ano. Antes, o cursinho já funcionava ali, mas em algumas salas cedidas pelo curso de História. Com a transferência de alguns deles para o campus, o Práxis conquistou o espaço. Além de aumentar as vagas do pré-vestibular, o Práxis tem outra ambição para 2006, criar um EJA, curso de Educação para Jovens e Adultos. O Alternativa por sua vez, ainda está com local indefinido para as suas aulas. O curso que funcionava na escola de 2º grau, Cilon Rosa, terá novo endereço.

FIQUE ATENTO!

O início das aulas não está marcado em nenhum dos cursinhos, no entanto, é preciso que os interessados fiquem atentos aos cartazes e panfletos distribuídos pelos cursos para divulgar o período de inscrições e de recomeço das atividades. A documentação básica para a inscrição é:

- Certificado de conclusão do Ensino Médio;
- Comprovante de renda do aluno;
- Carteira de Identidade;
- CPF;
- Comprovante de renda da família;
- Contas de água e luz.

OBS.: Os classificados passam por uma entrevista.

REINALDO PEDROSO



Papo GLS

O hetero:

“- Mulher de amigo meu pra mim é homem.”

Lésbica:

- Mulher de amiga minha, também.

A hetero:

- Homem de amiga minha pra mim é mulher.

Gay:

- Homem de amigo meu, também.

O/A bi:

- Não sou leal.

reinaldo